



## Eixo Temático

### MASCULINIDADES E FEMINILIDADES: TENSIONAMENTOS E POSSIBILIDADES NO ESPAÇO ESCOLAR E NÃO ESCOLAR.

#### MASCULINIDADES E ENSINO DE FILOSOFIA

Josenildo Marques<sup>1</sup>  
Flávio de Carvalho<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este texto discute a questão das masculinidades no ensino de Filosofia, representa uma das partes de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Mestrado (PROF-FILO) da Universidade Federal de Campina Grande, cujo título é “Explorando a Crise da Masculinidade e as suas Implicações nas aulas de filosofia”, e aborda a crise da masculinidade hegemônica e seu impacto nas dinâmicas educacionais e em que sentido esta crise oportuniza uma análise crítica nas dinâmicas de gênero e nas práticas pedagógicas nas aulas de Filosofia do Ensino Médio? Tal investigação, inicialmente, se vincula a Elisabeth Badinter, cujo pensamento está expresso na sua obra “XY: Sobre a Identidade masculina”, que trata das situações e variáveis sociais que são responsáveis pela construção social das masculinidades.

**Palavras-chave:** Ensino de Filosofia, Estudos de Gênero, Masculinidades, Badinter.

#### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Mestrando em Filosofia (PROF-FILO) pela Universidade Federal de Campina Grande. Professor da ECIT Francisco Ernesto do Rêgo. E-mail: [josamarquesb@gmail.com](mailto:josamarquesb@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Filosofia. Professor da graduação e do mestrado PROF-FILO da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: [flavio.carvalho@ufcg.edu.br](mailto:flavio.carvalho@ufcg.edu.br)



O presente texto intitulado “Masculinidades e Ensino de Filosofia” visa abordar uma temática crucial e atual, que envolve a crise da Masculinidade Hegemônica e seu impacto nas dinâmicas educacionais. A justificativa para este trabalho está fundamentada na necessidade de proporcionar aos/as alunos/as do Ensino Médio uma educação filosófica que vai além dos conceitos tradicionais, desafiando estereótipos e promovendo uma compreensão mais crítica e inclusiva das identidades de Gênero; conotando assim sua relevância social e cultural. A crise da masculinidade hegemônica é uma realidade contemporânea que demanda uma reflexão aprofundada no contexto educacional. Neste sentido, reconhecemos o impacto que esta discussão pode ter na formação dos alunos, notadamente, nas aulas de Filosofia no Ensino Médio, que representam um espaço privilegiado para estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre questões fundamentais, ou seja, ao explorar a crise da masculinidade hegemônica, os alunos terão a oportunidade de repensar concepções tradicionais, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e matizada de suas próprias identidades.

Entendemos que esse estudo contribuirá para a educação inclusiva e a desconstrução de estereótipos de gênero, colaborando para promoção de ambientes educacionais mais inclusivos e respeitosos, buscando incentivar a reflexão sobre as diversidades de identidades de gênero, promovendo a empatia e a compreensão entre os /as estudantes /a, como também a interdisciplinaridade, envolvendo outras áreas do saber, como a Literatura, a História e a Sociologia, discussões de gênero que permita aos/as alunos conectarem teorias filosóficas com experiências literárias e sociais; enriquecendo a compreensão sobre a construção social de gênero e as complexidades da crise das masculinidades.

No campo da Filosofia, o estudo da masculinidade oferece uma oportunidade de refletir sobre questões fundamentais de identidade, poder e ética. Dentro desse contexto, a questão central que temos tratado é a seguinte: Qual a natureza intrínseca

pedagógicas nas aulas de Filosofia do Ensino Médio? Escolhemos fazer tal abordagem no Ensino Médio devido à nossa vivência como professor da Educação Básica, que reconhece a necessidade de abordar criticamente a crise da masculinidade hegemônica nas aulas de filosofia, considerando o impacto significativo que essa questão tem nas dinâmicas de gênero, nas práticas filosóficas e nas relações cotidianas entre as/os estudantes.

Para alcançar tais discussões propomos os seguintes objetivos: realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre as teorias filosóficas e sociológicas que abordam a natureza da masculinidade hegemônica e suas manifestações na sociedade contemporânea, investigar as diferentes formas de manifestação da crise da masculinidade hegemônica, considerando as transformações sociais, culturais e econômicas que podem contribuir para essa crise, analisar criticamente os estereótipos de gênero associados à masculinidade, identificando como essas construções sociais influenciam as percepções e expectativas em relação aos homens no contexto educacional e analisando a aplicabilidade dessas práticas em sala de aula com estudantes do Ensino Médio.

Para investigar a crise da masculinidade hegemônica e suas implicações nas aulas de filosofia do Ensino Médio, adotaremos uma metodologia que combina pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, acompanhado de uma pesquisa qualitativa, esta abordagem explora tanto os fundamentos teóricos quanto as aplicações práticas dessa crise no contexto educacional. Para entender as percepções e experiências dos estudantes em relação a masculinidade serão realizados questionários e entrevistas, analisando esses dados a partir de observações de aula e *feedbacks* dos estudantes.

Enfim, percebe-se que com as transformações sociais, culturais e econômicas a crise da masculinidade hegemônica tem se fortalecido ultimamente, além de crescentes movimentos pertinentes apontarem para uma possível instabilidade na

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

alusão tradicional do que significa ser homem, não se adequando às dificuldades enfrentadas pelos homens em poder se adequar às novidades das exigências sociais tradicionais. Essas perspectivas relacionadas a identidade pode levar para situações

negativas entre os homens, necessitando um norte para poder erguer uma nova identidade masculina, entende-se que necessita de uma reavaliação da maneira como essa masculinidade é construída e percebida, e assim dar visibilidade e mesmo propor a urgência de modelos alternativos, diversos e inclusivos.

### METODOLOGIA

Partindo do pressuposto que o profissional em Filosofia procura o melhoramento do ensino de Filosofia na escola em que atua, nossa pesquisa adota uma metodologia que combina pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, além de uma pesquisa qualitativa, permitindo uma abordagem dupla que explora tanto os fundamentos teóricos quanto as aplicações práticas dessa crise no contexto educacional, a combinação dessas metodologias proporcionam uma visão abrangente e integradora necessária para entender e intervir de forma eficaz nas dinâmicas de gênero e nos processos pedagógicos. No presente texto, apresentaremos um dos primeiros movimentos da pesquisa, abordando a análise da obra XY: sobre a identidade masculina, de Elisabeth Badinter, apresentando suas ideias e discutindo suas implicações para a construção de uma nova visão e discurso sobre o que significa ser homem e o que podem as novas masculinidades.

### REFERENCIAL TEÓRICO

O pensamento de Elisabeth Bandinter (1993), expresso na sua obra “XY: Sobre a identidade masculina” desempenha um papel significativo e enriquecedor para nossa discussão. A importância da obra reside na sua abordagem profunda e perspicaz sobre a construção da identidade masculina, oferecendo *insights* evidentes essenciais para a compreensão da crise da masculinidade nas dinâmicas de gênero e consequentemente nas práticas filosóficas no Ensino Médio. Badinter apresenta uma análise sofisticada das representações históricas, sociais e culturais da

A autora questiona estereótipos arraigados e desconstrói noções tradicionais, o que se alinha de maneira harmoniosa com a proposta do trabalho de pesquisa em questão criticamente a crise da masculinidade hegemônica. Badinter, no capítulo “A identidade masculina” apresenta uma análise do processo de construção da masculinidade, ressaltando os desafios enfrentados pelos homens em um contexto de intensas mudanças sociais. Para a autora, “da concepção de um XY até a masculinidade adulta, o caminho é cheio de emboscadas” (1993, p. 34). A masculinidade é uma construção social, ou seja, não é uma característica nata, é um papel construído, aprendido e reforçado com base nas normas sociais. E completa, afirmando:

Durante muito tempo acreditou-se que era um estado primário e natural. Na verdade, a masculinidade é secundária, adquirida e frágil, razão pela qual todos concordam hoje em dia em reconhecer a verdade da colocação de Helen Hacker: “Em geral, a masculinidade é mais importante para os homens do que a feminidade para as mulheres”. (Badinter, 1993, p. 35)

Desse modo, sendo a masculinidade algo construído, as expectativas culturais e sociais irão incidir na sua construção, uma vez que moldam tanto o comportamento quanto a própria percepção que os homens têm sobre o que seria masculinidade. Nesse debate, vale notar a diferenciação que Badinter faz dos conceitos de sexo e gênero. Em linhas gerais, o sexo seria atribuído por ocasião do nascimento, considerando a “diferenciação do 23º par de seus cromossomos: XX na mulher, XY no homem” (1993, p. 37).

Além da crítica sobre essa fórmula cromossômica, a autora problematiza como a masculinidade, desde a tenra infância, é associada a certos valores e

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

comportamentos como força, coragem, saúde e sustentabilidade como essas qualidades foram incentivadas e esperadas dos homens desde sempre.

A história da masculinidade e como suas definições variaram ao longo do tempo e entre diferentes culturas demonstram a extrema importância do olhar daqueles que cercam os bebês. Desde o nascimento, “nós lhe ensinamos pelo gesto, pela voz, pela escolha dos brinquedos e das roupas a que sexo pertence” (1993, p.41). A autora sintetiza que com base nesse sexo determinado por ocasião do nascimento e reforçado nas relações sociais, cria-se uma espécie de modelo masculino essencialista e sobre tais questões ela desenvolve sua crítica ao mesmo tempo filosófica e sociológica.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de construção da masculinidade propõe de forma contundente debates no que se refere aos papéis de gêneros tradicionais causando influência na forma pela qual os homens se veem e são vistos na sociedade. A masculinidade foi culturalmente a característica como força física, superioridade econômica, etc. Em decorrências de alguns movimentos feministas, igualdade de gênero, houve diversos questionamentos relacionados a esses papéis causando incomodo em alguns homens. Sabe-se que os homens em sua maioria tem como cultura esconder as emoções com isso dificultando o seu convívio com as mudanças impostas pela própria sociedade, em consequência observa-se perda de identidade, além de baixa emocional principalmente quando essas normas tradicionais de masculinidade são questionadas, colaborando de uma forma contundente para o que podemos chamar de “crise da masculinidade”.

Dentro desse contexto, observa-se que um elemento central da crise da masculinidade, tem sido o controle violência e competitividade, reflexo de uma masculinidade tóxica, nociva. Com a dificuldade dos homens em se incorporar a

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Responsabilidade

possíveis novas normas, resolverem questões e expectativas negativas com o objetivo de comprovar sua identidade masculina, com isso causando efeitos maléficos para si e ao mesmo tempo em suas relações com outras pessoas.

A masculinidade como uma construção social tem como pressuposto que os comportamentos que se associam ao significado de “ser homem” sofrem influências de uma forma direta de aspectos sociais, historicamente e culturais o que implica dizer que não são determinados biologicamente, diante disso essas normas e valores que define a masculinidade como construção social tem o tema como termômetro, ou seja, variam de acordo com o mesmo, deixando para cada sociedade a responsabilidade de estabelecer suas normas, regras, de uma forma específica.

O conceito de masculinidade tem mudado no decorrer da história sofrendo também influência das categorias de sexualidade, raça, além de classe social. É preciso encontrar espaço para poder reconsiderar os estereótipos, partindo do princípio da masculinidade como uma construção social dando espaço para que cada pessoa possa definir com dignidade a forma de ser homem do seu próprio jeito, sem sentir-se pressionado a padrões pré-estabelecidos.

Dentro desse contexto destaca-se a importância de tentar entender a diferença entre sexo e gênero, partindo do princípio que o conceito de sexo, ou seja, o termo “sexo”, tendo como referência suas características biológicas e fisiológicas que diferenciam os organismos como sendo masculino e feminino que pode ser determinado pela genética (cromossomos XX ou XY), relacionando características físicas, seu significado é ajustado por percepções sociais, além de ser visto em sua tradição de maneira binária, tendo sempre relação a reprodução.

Enquanto que o gênero tende a referir-se as funções comportamentais, identidades além das expectativas que a sociedade concede as pessoas, tendo como base o seu sexo biológico, por passar por variações entre culturas e épocas, é uma



Portanto é de fundamental importância que para os homens desenvolverem suas identidades sem estarem aprisionados a possibilidades duras, inflexíveis é necessário repensar as funções tradicionais que são relacionadas aos homens objetivando liberdade e dando ênfase a valores como equidade, empatia, fortalecendo a diversidade masculina, abraçar a complexidade humana, reconhecer a existência de múltiplas formas de ser homem dando exemplo para futuras gerações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate em relação a crise da masculinidade hegemônica aponta para um ambiente de certa complexidade em que se refere a modelos, padrões considerados tradicionais e atuais do que seria ser homem, entende-se que de certa forma essa crise não chega a simbolizar o fim da masculinidade, acredita-se que seria algo como um meio, um recurso usado como questionamento, como modificador de modelos que estão de uma forma histórica, fixada, presa ao longo do tempo,

É visível que essa masculinidade hegemônica, nociva que tem como pano de fundo valores como a competitividade excessiva, força física, emoções limitadas em frente as mudanças políticas, sociais, culturais que dialogam como valores e princípios baseado na pluralidade de identidades igualdade, sensibilidade, necessita de novas formas de ser homem, principalmente baseada nos princípios do respeito, igualdade e inclusão. Percebe-se a importância de masculinidades novas, flexíveis e dispostas a diálogos saudáveis, que disponham de propostas que ofereçam vivências igualitárias, empáticas, inclusivas e mais plurais, dando ênfase também para saúde

## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

mental, a necessidade de promover ações sustentáveis, analisando de uma forma crítica, revisando biografias e entrevistas com o propósito de contribuir para a construção de uma sociedade inclusiva, justa, igualitária.

### REFERÊNCIAS

BADINTER, Elisabeth. XY: Sobre a identidade masculina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.